



GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Orientações para o processo de implementação da BNCC
Um Guia feito por gestores, para gestores

Agosto de 2017



APRESENTAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Prevista na Lei de Diretrizes e Bases (1996) e no Plano Nacional de Educação (2014), a BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira. Desde 2015, foram produzidas três versões do documento, que contaram com a participação de diversos especialistas, um processo de mobilização nacional liderado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e mais de 12 milhões de contribuições da sociedade civil, especialmente de educadores, em consultas públicas.

A parte da BNCC referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental está desde abril de 2017 com o Conselho Nacional de Educação (CNE), que por sua vez está analisando o documento e submetendo-o a novas consultas. O CNE produzirá um parecer e um projeto de resolução que serão encaminhados ao Ministério da Educação (MEC) para homologação.

Enquanto isso, as redes começam a preparar seus processos de planejamento e implementação, que serão cruciais para que a BNCC cumpra o seu papel de promover mais qualidade e equidade na aprendizagem dos estudantes. As redes serão as protagonistas dessa etapa, coordenando múltiplas ações.

Este Guia de Implementação é fruto do trabalho integrado entre Consed e Undime para apoiar gestores estaduais e municipais no percurso de (re)elaboração da proposta curricular de suas redes. Posteriormente, o Guia será complementado com sugestões de ações para outras etapas da implementação, tais como a formação de professores, ajustes de materiais didáticos e de avaliações.

O trabalho conjunto é princípio central da implementação da BNCC. Buscar maximizar a colaboração entre entes federados assegura que as orientações aqui propostas respondam às diferentes realidades das escolas brasileiras. Mais do que uma possibilidade, a parceria entre estados e municípios é entendida como um importante catalisador desse processo. Por isso, permeia todo o material.

Assim, os recursos que seguem podem ser úteis em qualquer modelo de processo que a sua rede venha a definir. A intenção é ajudar a equipe gestora a organizar o trabalho para que possa produzir um documento que tenha como referência as aprendizagens pautadas pela BNCC, que revele a identidade de cada localidade ou região e que seja apropriado pelos educadores como um documento orientador da sua prática.

Desejamos a todos um ótimo trabalho!

CONSED E UNDIME

Agosto de 2017

ESTRUTURA DO GUIA

Este Guia apresenta sete etapas para concretizar a implementação da BNCC. Elas estão organizadas em um percurso para facilitar o trabalho das secretarias. Cada etapa traz questões para reflexão, sugestões de ações, e materiais de apoio que podem ser utilizados para realizá-las. Até a etapa 2, as ações são preparatórias e têm como referência a atual versão da BNCC, em análise pelo CNE. **A partir da etapa 3, no entanto, é necessário ter a BNCC homologada antes de realizar as ações propostas.** As etapas 4 a 7 serão posteriormente incorporadas, após a homologação do documento. No final do Guia, um anexo traz referências de recursos de apoio, pesquisas e estudos.

AÇÕES TRANSVERSAIS

Há três grupos de ações indispensáveis para o sucesso de cada uma das etapas e por isso são apresentadas de maneira transversal no Guia.

PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO



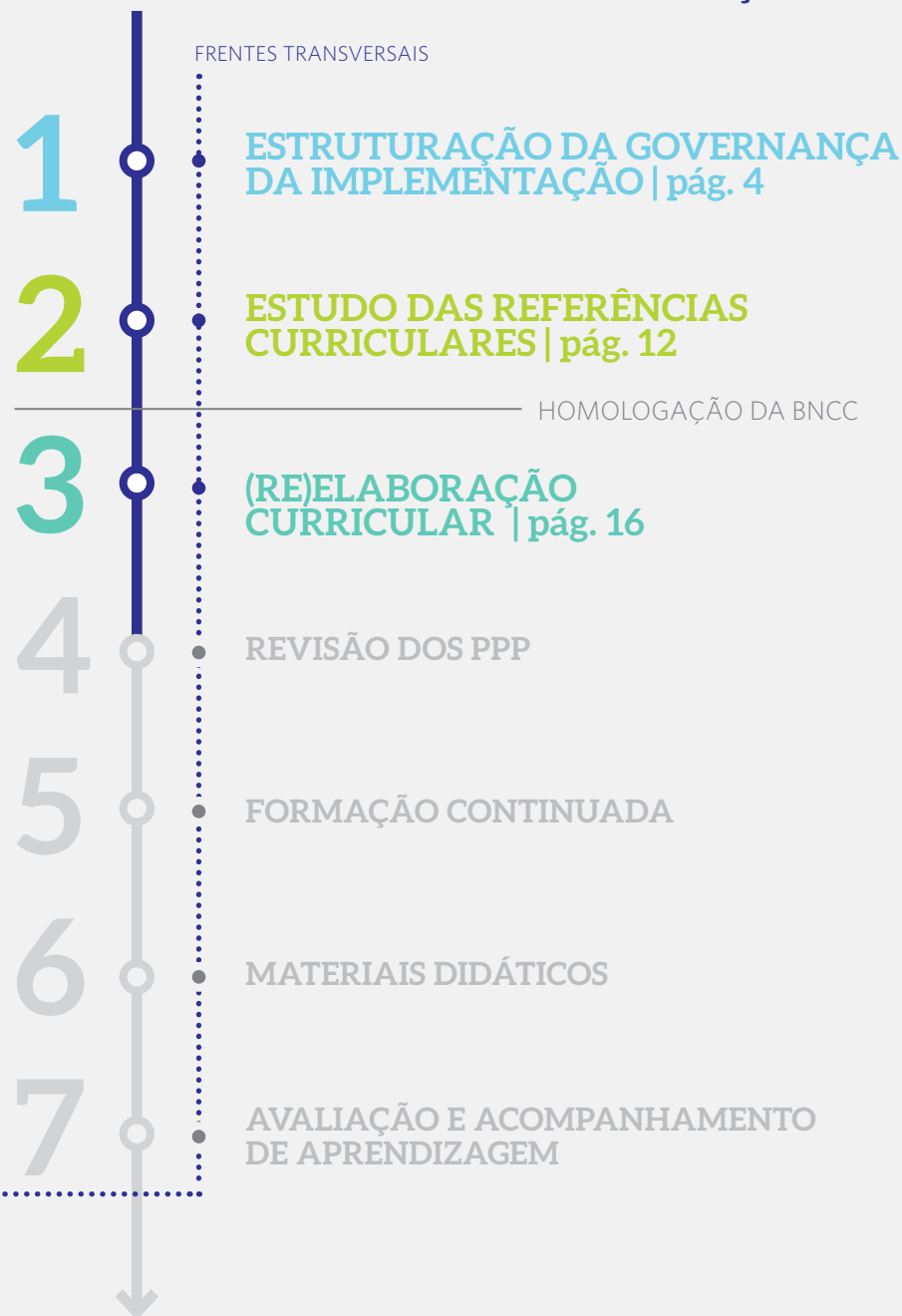
COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO



PROCESSOS FORMATIVOS



PERCURSO DA IMPLEMENTAÇÃO





ESTRUTURAÇÃO DA GOVERNANÇA DA IMPLEMENTAÇÃO

Planejar o processo e
preparar a rede para a
(re)elaboração curricular*
são os principais
objetivos desta frente.

O primeiro passo é construir uma
estrutura em que todos se sintam
representados e saibam qual será a sua
contribuição no processo. Nesta etapa,
acontecem as definições sobre regime
de colaboração e governança.

* O termo (re)elaboração curricular refere-se ao processo de tradução da Base em currículo local, e contempla tanto as redes que farão sua primeira elaboração curricular quanto as redes que já possuem currículo e farão uma atualização alinhada à BNCC.



QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Quais recursos/esforços podem ser otimizados ao realizar parcerias com outros municípios e/ou estado?
2. Como organizar e formar a equipe para o desafio da (re)elaboração curricular de forma efetiva? Quais setores/profissionais devem estar diretamente envolvidos?
3. Como podemos organizar as ações em um cronograma que garanta os prazos da implementação?

1.1

ARTICULAR UM REGIME DE COLABORAÇÃO

Realizar um processo de revisão ou elaboração curricular é complexo: demanda conhecimento técnico, disponibilidade da equipe, mobilização dos atores, mecanismos de monitoramento e investimento de recursos. Acompanhar a execução do currículo tampouco é uma tarefa simples. As redes precisam se organizar para conduzir um processo que tenha coerência e qualidade. Nesta primeira etapa, recomendamos que municípios e estados se organizem em regime de colaboração para unir forças e otimizar recursos.

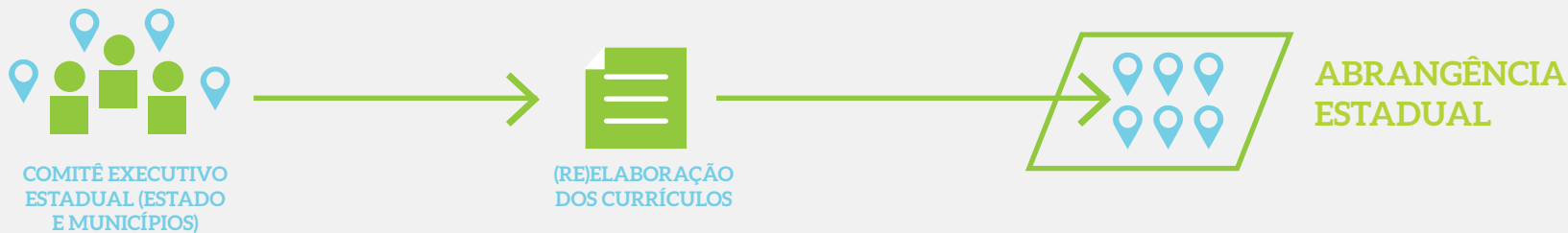
Esse esforço favorece também o estudante. Suas aprendizagens essenciais devem ser garantidas independentemente da rede em que está matriculado (municipal ou estadual) ou se houver transição entre redes.

O regime de colaboração prevê a representatividade e isonomia entre os entes na tomada de decisão e execução das ações, e coloca o foco na aprendizagem.

REGIME DE COLABORAÇÃO

Abaixo, propomos duas formas de colaboração entre estados e municípios. Em ambas, há uma convergência de propostas curriculares das redes por meio de cooperação na sua elaboração.

I. (RE)ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS PARA TODO O TERRITÓRIO DO ESTADO:

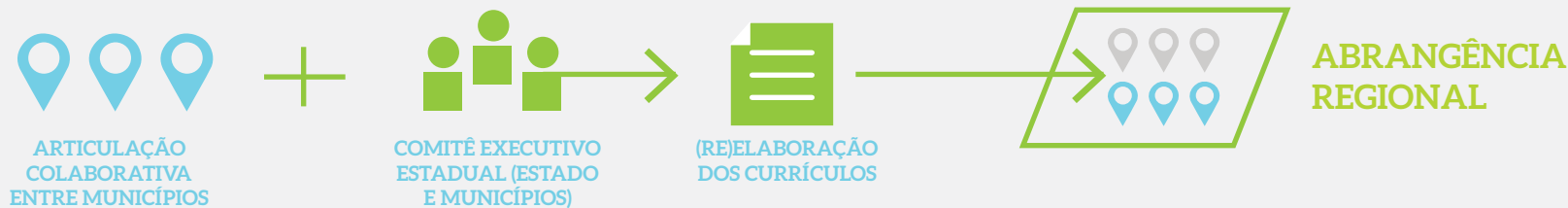


Acontece com a união de esforços das equipes pedagógicas da secretaria estadual (Seduc), das secretarias municipais,

da Undime, e de outros atores relevantes. O resultado do trabalho é uma proposta curricular de abrangência estadual, cons-

truída em conjunto pela Seduc e municípios, considerando a diversidade e desigualdades regionais do estado.

II. ESTADO APOIA GRUPOS DE MUNICÍPIOS NA (RE)ELABORAÇÃO DE SEUS CURRÍCULOS:



Municípios que pertencem a uma mesma região, organizados ou não em Arranjos de Desenvolvimento da Educação, articulam-se com a equipe da Seduc para a

discussão e (re)elaboração do currículo de forma colaborativa. Nesse modelo, é o grupo de municípios que define o percurso do processo e recorre ao Co-

mitê Executivo Estadual para os apoios necessários. O resultado do trabalho é uma proposta curricular de abrangência regional, articulada com o estado.

! ATENÇÃO

Um município ou grupo de municípios pode optar pela (re)elaboração curricular sem articulação formal com o estado. No entanto, sobretudo para os **municípios menores**, essa escolha deve ser bem avaliada, considerando que a discussão e elaboração coletiva favorecem a otimização dos recursos humanos, técnicos e financeiros e fortalecem as relações entre os diferentes entes federados, promovendo, além da qualidade e coerência do currículo, a equidade na educação para todos os alunos.

1.2

ESTABELECECER UMA GOVERNANÇA

Independentemente do modelo de colaboração definido, é recomendável que haja uma definição clara de governança, constituída por uma instância consultiva, uma instância deliberativa, uma instância de assessoria técnica, além de grupos de trabalho. A articulação dessas instâncias com programas e ações do Governo Federal deve ser considerada.

A seguir, indicamos uma sugestão de estrutura de governança que favorece a articulação entre estado e municípios e organiza as formas de colaboração no processo.

SUGESTÃO DE ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



COMISSÃO ESTADUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC (CONSULTIVA)

SUGESTÃO DE COMPOSIÇÃO

Secretário(a) estadual, presidente da Undime, presidente do Conselho Estadual de Educação, Coordenador da União dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme) no estado, representantes das universidades, sindicatos, assembleia legislativa, Ministério Público, entre outros.

ATRIBUIÇÕES

Debater sobre as possibilidades e necessidades da implementação da BNCC, gerando participação e envolvimento no processo.

PERIODICIDADE SUGERIDA PARA OS ENCONTROS

SEMESTRAL



COMITÊ EXECUTIVO ESTADUAL (DELIBERATIVO)

Secretário(a) estadual, presidente da Undime Estadual, presidente do Conselho Estadual de Educação e coordenador da Uncme no estado.

Encaminhar e tomar decisões sobre a gestão do regime de colaboração no nível das secretarias estadual e municipais de educação. Compartilhar o andamento do trabalho com a Comissão Estadual de Implementação da BNCC. É desejável em momentos específicos convocar os secretários municipais para acompanhamento e monitoramento.

BIMESTRAL



ASSESSORIA TÉCNICA

Representantes do estado e dos municípios, secretário executivo da Undime Estadual, liderança pedagógica da Seduc, técnicos e gestores relacionados às áreas de desenvolvimento de políticas pedagógicas, processos de formação e comunicação.

Estabelecer o planejamento e cronograma das ações, disponibilizar materiais de estudo, orientar a comunicação do processo, compor grupos de trabalho, reportar ao Comitê Executivo Estadual e articular com demais atores envolvidos.

QUINZENAL OU MENSAL, presencialmente ou à distância



GRUPOS DE TRABALHO DE CURRÍCULO

Técnicos pedagógicos, gestores escolares, professores e especialistas. Durante a etapa de estudos, pode-se iniciar com uma quantidade menor de profissionais e, na etapa de (re)elaboração curricular, convidar mais membros para a escrita.

ATENÇÃO É fundamental a participação dos professores neste grupo para assegurar legitimidade e apropriação da proposta curricular.

Estudar o histórico curricular da rede e produzir os textos do novo currículo, de maneira alinhada com a Assessoria Técnica.

SEMANAL



1.3

PLANEJAR O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

Considerando a forma de colaboração escolhida, deve-se estabelecer um planejamento para garantir clareza e ritmo ao processo. **Definir papéis e responsabilidades, recursos necessários e proposta de cronograma**, em um documento norteador da parceria, ajudará a coordenar e acompanhar as ações.

- **É importante prever os recursos financeiros e humanos necessários** para subsidiar o processo de (re)elaboração curricular, antecipando, na previsão orçamentária para o próximo ano, recursos para a realização de encontros de formação, produção de materiais de comunicação, impressão de materiais, despesas com deslocamentos e viagens da equipe, entre outros.
- **Começar a pensar desde já no impacto que a (re)elaboração curricular gerará na rede – e especialmente na prática do professor em sala de aula** – é fundamental, assim como não perder de vista o que terá de ser adequado/desenvolvido em termos de materiais didáticos, indicadores de aprendizagem, condições para a formação continuada de professores, e outros programas/projetos.

ACESSE WWW.IMPLEMENTACAOBNCC.COM.BR

➤ VEJA UMA SUGESTÃO DE **PLANO DE AÇÃO PARA O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC**

➤ VEJA UMA SUGESTÃO DE **ESTRUTURA DE CRONOGRAMA**

1.4

COMPOR EQUIPES

Nomear uma equipe responsável pela (re)elaboração curricular, para assegurar os papéis e responsabilidades definidos no planejamento, é o passo central dessa ação. Essa equipe pode compor a Assessoria Técnica prevista na governança, respeitando os princípios de representatividade e isonomia entre os entes federados. A equipe gestora do processo de (re)elaboração curricular é um núcleo central e poderá posteriormente formar grupos de trabalho para demandas específicas.



ATENÇÃO

*Para o sucesso contínuo do regime de colaboração, é recomendável que a **Secretaria Estadual tenha uma área/equipe dedicada à cooperação com municípios** para apoiar a gestão, o engajamento e o acompanhamento da aprendizagem nos níveis estadual e municipal.*

1.5

PLANEJAR E INICIAR A MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Uma vez estabelecidos a governança, o planejamento e a composição das equipes, é possível iniciar a comunicação sobre o processo. A participação das equipes de comunicação das secretarias na Assessoria Técnica é essencial em diversos momentos, especialmente na hora de elaborar um plano para comunicar as ações e engajar a rede.

Informar todos os envolvidos, sobretudo professores, é fundamental para o sucesso da implementação. Essa mobilização confere legitimidade ao processo e ao resultado, evita resistências e apoia o professor a colocar o novo currículo em prática na sala de aula.

ACESSE WWW.IMPLEMENTACAOBNCC.COM.BR

➤ VEJA UMA SUGESTÃO DE **PLANO DE COMUNICAÇÃO**

➤ VEJA UM **KIT DE MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO**



ESTUDO DAS REFERÊNCIAS CURRICULARES

Essa é uma etapa de
preparação para a
produção do novo
currículo.

É preciso estudar e entender a
proposta da BNCC, o histórico
curricular local, as pluralidades e
diversidades dos vários documentos
existentes. Esse mergulho enriquece
o debate e qualifica as contribuições.



QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Como elaborar um currículo que considere crianças, jovens e adultos das diferentes escolas do município, região e estado?
2. Em que medida o currículo atual atende às necessidades das crianças e dos jovens? Quais ajustes precisam ser feitos?
3. Dentre os diferentes modelos de currículo que conhecemos, qual atenderia melhor à rede?
4. Ao analisar os resultados das avaliações internas e externas, o que chama mais atenção? Proficiência em Língua Portuguesa? Matemática? Os indicadores de fluxo? Como abordar essas questões no novo currículo?

2.1

ESTUDAR CONCEITOS, CONCEPÇÕES E METODOLOGIAS

Nesta etapa, a equipe gestora do processo e as equipes pedagógicas dedicam-se a **estudar conceitos e concepções fundamentais**: a BNCC como documento orientador de currículos, referenciais teóricos, diferentes tipos de currículos, as implicações dos diversos formatos e abordagens, assim como metodologias para uma (re)elaboração curricular.

! ATENÇÃO

No caso do estudo da BNCC, recomenda-se iniciar o trabalho pelos textos introdutórios da terceira versão, de maneira a compreender suas concepções, referências legais e proposta de estrutura. Após a homologação da Base, será possível iniciar uma leitura detalhada de cada etapa e área de conhecimento, e a relação desses componentes com o contexto da rede.

2.2

LEVANTAR O HISTÓRICO CURRICULAR DA REDE E DOCUMENTOS ATUAIS

É necessário conhecer o **histórico de documentos** que orientaram o trabalho da rede até o momento. Considere também os documentos vigentes, pois fazem parte da rotina e contêm a identidade da rede.

! ATENÇÃO

É provável que muitos professores e gestores tenham participado da construção curricular nos últimos anos e reconheçam-se nesses documentos. Isso deve ser levado em consideração ao propor uma revisão curricular à luz da BNCC.

2.3

DEFINIR DIRETRIZES PARA A (RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR

Para iniciar a (re)elaboração curricular de maneira alinhada e coerente com o histórico da rede e as condições de implementação, será necessário definir algumas diretrizes que apontem qual concepção e o modelo de currículo que se quer construir. Alguns exemplos do que pode ser definido são: princípios norteadores do currículo, organização por etapas/componentes curriculares, estratégias para contemplar diversidades locais, temas integradores, formato e utilização de exemplos de atividades, inclusão de sugestões metodológicas, entre outros.

Esse passo é muito importante e pode levar tempo. Apesar de o resultado precisar ser alinhado com a BNCC homologada, é desejável iniciar esse trabalho assim que possível.

2.4

SISTEMATIZAR E APRESENTAR OS ESTUDOS E DEFINIÇÕES DE DIRETRIZES PARA A REDE

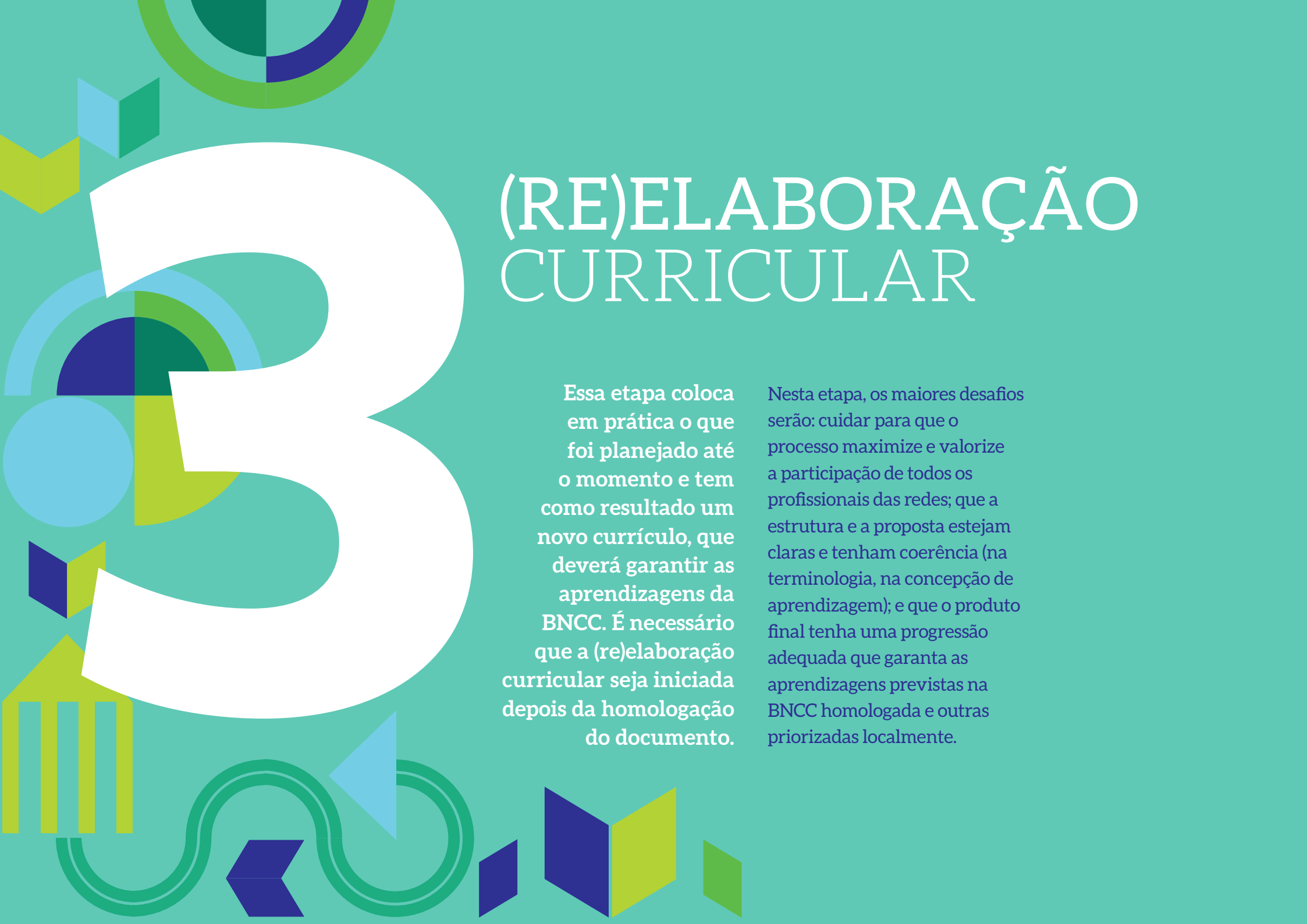
Apresentar as diretrizes definidas para a rede, em reuniões presenciais ou a distância, ajudará a concretizar essa etapa e iniciar a (re)elaboração curricular de maneira alinhada. Pode-se também realizar uma consulta pública para ouvir a opinião a respeito do que foi produzido.

ACESSE WWW.IMPLEMENTACAOBNCC.COM.BR

➤ VEJA UMA SUGESTÃO DE **PLANO DE AÇÃO** PARA A ETAPA DE ESTUDO DAS REFERÊNCIAS CURRICULARES

ATENÇÃO

O estudo sobre BNCC e currículo também deve ser comunicado. Promover palestras sobre a BNCC, grupos de estudo, discussões nas horas de atividades coletivas, entre outras ações, podem ser estratégias de comunicação. Não se esqueça de divulgar esses eventos e reuniões internamente e para a imprensa local.

The background is a solid teal color. It is decorated with various geometric shapes in shades of blue, green, and yellow-green. These include circles, squares, triangles, and abstract curved lines. Some shapes are solid, while others are outlines or have internal patterns. The shapes are scattered across the page, with a higher concentration on the left side where they partially overlap the large number '3'.

(RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR

Essa etapa coloca em prática o que foi planejado até o momento e tem como resultado um novo currículo, que deverá garantir as aprendizagens da BNCC. É necessário que a (re)elaboração curricular seja iniciada depois da homologação do documento.

Nesta etapa, os maiores desafios serão: cuidar para que o processo maximize e valorize a participação de todos os profissionais das redes; que a estrutura e a proposta estejam claras e tenham coerência (na terminologia, na concepção de aprendizagem); e que o produto final tenha uma progressão adequada que garanta as aprendizagens previstas na BNCC homologada e outras priorizadas localmente.



QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. O que os estudantes querem/esperam aprender?
2. Como a formação integral estará contemplada no currículo?
3. Os objetivos de aprendizagem/habilidades do novo currículo correspondem às indicações da BNCC?
4. Como faremos para que a realidade local esteja contemplada na proposta curricular?



ATENÇÃO

A comunicação ao longo desta etapa terá foco no compartilhamento de informações sobre o processo de (re)elaboração curricular, de forma a assegurar o máximo de participação possível. Deve-se comunicar com clareza quais são os objetivos, passos do processo, cronograma previsto, atividades agendadas (formações, reuniões dos grupos de trabalho etc), atores envolvidos, consultas públicas, entre outros.

Para estimular a comunicação e o engajamento com a rede, é possível realizar um evento de lançamento dos trabalhos de (re)elaboração curricular, com ampla representatividade da comunidade escolar. Dar início ao processo com engajamento e transparência ajuda durante o todo o percurso da implementação.

3.1

COMPOR OS GRUPOS DE TRABALHO

Com base na definição das diretrizes para a (re)elaboração curricular, será necessário compor grupos de trabalho para a redação do novo currículo. Os grupos podem ser organizados por etapas (Educação Infantil, Anos Iniciais do Fundamental etc), áreas de conhecimento, componentes curriculares, temáticas, entre outros. Eles serão responsáveis por sistematizar uma versão preliminar, sob coordenação dos responsáveis pelo processo curricular e/ou Assessoria Técnica da (re)elaboração curricular em regime de colaboração.

! ATENÇÃO

Em regime de colaboração, tenha atenção em garantir representatividade nos grupos de trabalho, tanto entre estado e municípios, como em relação ao tipo de profissional das redes: especialistas, técnicos e especialmente professores.

ACESSE WWW.IMPLEMENTACAOBNCC.COM.BR

➤ VEJA UMA SUGESTÃO DE **PLANO DE AÇÃO** PARA A ETAPA DE (RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR

➤ VEJA UMA SUGESTÃO DE **COMPOSIÇÃO PARA OS GRUPOS DE TRABALHO**

➤ VEJA UM EXEMPLO DE **EDITAL DE CHAMAMENTO PARA COMPOSIÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO**

3.2

CONSTRUIR UMA VERSÃO PRELIMINAR

A construção de uma versão preliminar deve considerar a BNCC homologada e os documentos curriculares existentes, e começar a partir das discussões e das sistematizações dos grupos de trabalho, sempre procurando contemplar os contextos locais e regionais.

É recomendável que esse processo aconteça nos GTs simultaneamente, mas sob coordenação da equipe gestora responsável pela (re)elaboração curricular e/ou Assessoria Técnica, garantindo a coerência e alinhamento do processo.

A redação deverá ser bastante cuidadosa para que o documento tenha clareza, unidade e coerência e para que proponha uma progressão das aprendizagens.

3.3

REALIZAR CONSULTAS PÚBLICAS

Para garantir um processo participativo, recomenda-se a **realização de consultas públicas** para coletar as contribuições da ponta. Essas consultas podem ser realizadas a distância, por formulários online ou físicos, ou presencialmente, com eventos nos municípios ou em grupos de municípios.

ACESSE WWW.IMPLEMENTACAOBNCC.COM.BR

- VEJA UMA SUGESTÃO DE **QUESTÕES E FORMULÁRIO PARA CONSULTAS PÚBLICAS**
- VEJA **BOAS PRÁTICAS DE CONSULTA PÚBLICA EM PROCESSOS DE ELABORAÇÃO CURRICULAR**

3.4

SISTEMATIZAR AS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROPOSTA CURRICULAR

Após receber as contribuições dos profissionais da educação e, se possível, da sociedade civil, essas devem ser sistematizadas para incorporação na proposta curricular.

Vale ressaltar que o currículo é um documento vivo, que sofrerá revisões e modificações ao longo do tempo.

! ATENÇÃO

*Antes de enviar a proposta curricular aos conselhos de educação e torná-la pública, garanta uma revisão final do documento, verificando a coerência e o alinhamento da proposta à **BNCC homologada**.*

3.5

ENVIAR A PROPOSTA CURRICULAR AOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

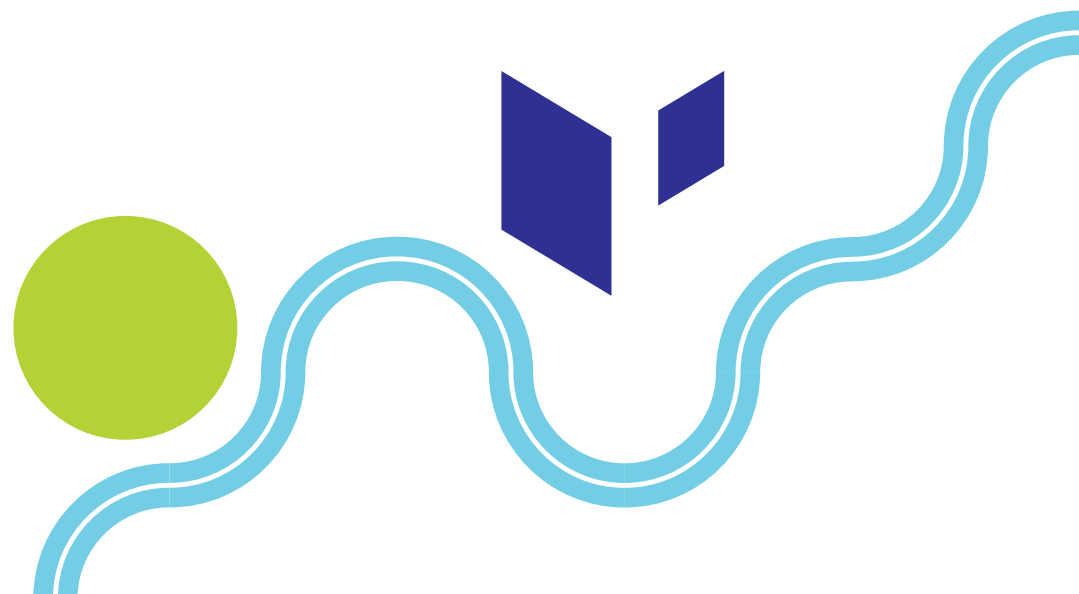
Após a conclusão da proposta, será necessário encaminhar o documento aos conselhos estaduais ou municipais de educação para a sua normatização.

! ATENÇÃO

O envolvimento dos conselhos de educação durante todo o processo ajuda a garantir alinhamento e agilidade na análise do documento e sua normatização.



RECURSOS





FERRAMENTAS SUGERIDAS NESTE GUIA

Acesse em www.implementacaobncc.com.br

1 ESTRUTURAÇÃO DA GOVERNANÇA DA IMPLEMENTAÇÃO

➤ Plano de ação para a implementação da BNCC (.xlsx)

➤ Kit de materiais de comunicação:

- Modelo de carta (.pdf)
- FAQ (.pdf)
- Apresentação "O que é a Base?" (.ppt)
- 5 Cards mídias sociais (.png)

➤ Sugestão de estrutura de cronograma (.pdf)

➤ Sugestão de plano de comunicação (.ppt)

➤ Matriz de potencialidades para parcerias (.pdf)

➤ Matriz de perfis e responsabilidades (.pdf)

2 ESTUDO DAS REFERÊNCIAS CURRICULARES

➤ Plano de ação para a etapa de Estudo das referências curriculares (.xlsx)

3 (RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR

➤ Plano de ação para a etapa de (Re)elaboração curricular (.xlsx)

➤ Sugestão de composição para os grupos de trabalho (.pdf)

➤ Exemplo de edital de chamamento para composição dos grupos de trabalho (.pdf)

➤ Boas práticas de consulta de pública para elaboração curricular (.pdf)

➤ Exemplo de template para consulta pública (.pdf)



1 ESTRUTURAÇÃO DA GOVERNANÇA DA IMPLEMENTAÇÃO

PARA CONSULTAR E USAR

- **Orientações ao Dirigente Municipal de Educação - Fundamentos, Políticas e Práticas.** O capítulo sobre a BNCC (p. 60 a 75) traz orientações para redes e dirigentes municipais para organizar a implementação.

ESTUDOS E PESQUISAS

- **Regime de colaboração no Ceará: funcionamento, causas do sucesso e alternativas de disseminação do modelo.** Pesquisa analisa o caso do regime de colaboração no Ceará: sua trajetória de construção, funcionamento e resultados alcançados.
- **Ceará: estudo mostra razões do modelo de colaboração bem-sucedido.** Artigo sintetiza o estudo “Regime de Colaboração no Ceará: Funcionamento, Causas do Sucesso e Alternativas de Disseminação do Modelo”, apontando os principais fatores que contribuíram para o sucesso do regime de colaboração no Ceará.
- **Regime de colaboração e associativismo territorial.** Coletânea de textos sobre formas de coordenação dos entes federativos, com textos sobre Arranjos de Desenvolvimento da Educação, análises de casos exitosos e recomendações para fortalecer o regime de colaboração.

- **Principais frentes de implementação de bases curriculares no mundo.** Mapa das frentes de ação de implementação de bases curriculares no mundo.

- **Benchmarking nacional e Internacional de implementação de currículos e bases nacionais.** Pesquisa mostra as boas práticas na implementação de currículos a partir da análise de casos nacionais e internacionais.

- **Análise Internacional Comparada de Políticas Curriculares.** Paula Louzano, pesquisadora da USP, mostra como Cuba, Chile, Austrália, EUA, Finlândia, Portugal, México e Nova Zelândia tratam o currículo como política pública.

SOBRE A BNCC

- **Entrevista com David Peck: o sucesso da BNCC depende de sua implementação.** Especialista americano destaca os principais desafios para a implementação da BNCC, levando em consideração as lições aprendidas com a experiência de diversos países.
- **Implementação da BNCC: lições do “Common Core” americano.** Texto do professor David Plank sintetizando aprendizados obtidos a partir da experiência americana que podem ser úteis à implementação da BNCC.
- **A Base em 1 minuto.** Animações curtas explicam diferentes aspectos da BNCC.

LEIS, REGULAMENTOS E NORMAS

- **Resolução nº 1, de 23/1/2012,** do Conselho Nacional de Educação, sobre a implementação do regime de colaboração mediante Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE).
- **Lei nº 13.005, de 25/6/2014** – aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências

2 ESTUDO DAS REFERÊNCIAS CURRICULARES

PARA CONSULTAR E USAR

- **Na Prática.** Plataforma com ferramentas e sugestões de como gestores educacionais de secretarias e escolas podem planejar, implementar, monitorar e avaliar políticas de educação integral.
- **Na Prática - Construção da matriz curricular da rede (jornada regular).** Seção da plataforma “Na Prática” traz sugestões, ferramentas, referências bibliográficas e boas práticas para o desenvolvimento de orientações curriculares e PPPs que contemplem a educação integral.
- **Qedu.** Plataforma possibilita a visualização e comparação de resultados educacionais de escolas, municípios ou estados.
- **Avaliação externa - Como compreender e utilizar os resultados.** Artigo discute o uso pedagógico dos resultados de avaliações externas, apresentando sugestões de como fazer a leitura e a análise detalhada do boletim com os resultados, reunir a equipe para debater as informações obtidas e, com base no diagnóstico e nas reflexões realizadas, preparar um plano para transformar essas ações em trabalho efetivo na escola para que haja mudanças reais no ensino e na aprendizagem.

ESTUDOS E PESQUISAS

- **Curriculo da Educação Básica no Brasil: Concepções e Políticas.** Guiomar Namó de Mello faz um levantamento minucioso do histórico curricular brasileiro.
- **Tessituras sobre o currículo de ciências: histórias, metodologias e atividades de ensino.** Como os currículos tratam do saber e fazer científicos.
- **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no “conhecimento dos poderosos” à defesa do “conhecimento poderoso”.** Entrevista com o professor emérito da Universidade de Londres traz elementos para compreender sua análise sobre a construção curricular.
- **Pesquisa Projeto de Vida.** o que as crianças e jovens aprendem na escola os ajuda a concretizar seus projetos de vida? Como o currículo pode ajudar a mudar esse cenário?
- **Avaliação e aprendizagem - Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino.** Pesquisa sobre como analisar resultados educacionais de avaliações externas e usá-los como subsídios para ações voltadas à melhoria dos processos educacionais, com exemplos de boas práticas.
- **Avaliação Educacional - Os desafios da sala de aula e a promoção da aprendizagem.** Publicação com objetivo de aprofundar as reflexões sobre os descritores das avaliações externas e a sua relação com os conteúdos escolares e o desenvolvimento de habilidades e competências, além de explorar o potencial da Provinha Brasil enquanto instrumento de diagnóstico da alfabetização.
- **Uso da Avaliação Externa por Equipes Gestoras e Profissionais Docentes: um estudo em quadro redes de ensino público.** Publicação com resultado da pesquisa que teve como perspectiva central caracterizar e tipificar alguns usos que se tem feito dos resultados e dos próprios desenhos de avaliação externa propostos por diferentes redes de ensino, em especial em âmbito escolar, e também pelas secretarias de educação (estaduais e municipais) e seus órgãos intermediários de gestão.

>>>



SOBRE A BNCC

- **Texto da BNCC.** 3ª versão da Base Nacional Comum na íntegra.
- **Guia de Leitura da Base Nacional Comum Curricular.** Resume em um esquema visual a estrutura geral da BNCC. Ajuda a leitura do documento na íntegra.
- **Guia da Base.** Guia da revista Nova Escola que reúne diversos materiais a respeito da BNCC, incluindo FAQ, reportagens, quizz, vídeos explicativos etc.
- **O que significa ter uma Base com foco em competências?** Vídeo com entrevista feita com Anna Penido, do Instituto Inspirare, sobre as competências na BNCC.
- **Entenda as 10 competências que orientam a Base Nacional Comum.** Infográfico que facilita a compreensão das 10 competências gerais da 3ª versão da BNCC.
- **Educação infantil na Base.** Vídeo com entrevista feita com a especialista Beatriz Ferraz sobre Educação Infantil na BNCC.
- **Matemática na Base.** Vídeo com entrevista feita com Kátia Smole, do Mathema, sobre Matemática na BNCC.

- **Língua Portuguesa e alfabetização na Base.**

Vídeo com entrevista feita com Sonia Madi, do Cenpec, sobre Língua Portuguesa na BNCC.

LEIS, REGULAMENTOS E NORMAS

- **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Norma do Conselho Nacional de Educação que orienta o planejamento curricular e dos sistemas de ensino na educação básica.
- **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Documento que indica princípios, fundamentos e procedimentos que devem orientar a Educação Infantil.

3 (RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR

PARA CONSULTAR E USAR

- **Glossário de Terminologia curricular da UNESCO.** material de referência para a redação, interpretação, implementação e avaliação curricular.
- **Currículo de Pernambuco.**
(Currículo para estados e municípios)
- **Currículo do Estado de São Paulo.**
- **Currículo de Sobral.**
- **Currículo de Jundiá.**
- **Proposta curricular de Língua Portuguesa do Ceará - Volume I.** Pressupostos, habilidades e orientações didáticas.
- **Proposta curricular de Língua Portuguesa do Ceará - Volume II.** Eixos, gêneros e habilidades por ano.
- **British Columbia.** Um currículo construído por professores.
- **Austrália.** As especificações de desenho curricular que moldaram o conteúdo do currículo australiano.
- **A construção do currículo australiano.** Conheça os critérios usados na construção do documento.
- **Os padrões curriculares dos EUA.** Definição de princípios foi o primeiro passo da construção do Common Core.

ESTUDOS E PESQUISAS

- **Currículos para os anos finais do Ensino Fundamental.** Pesquisa do Cenpec sobre a construção e implementação de documentos curriculares.
- **Ensino Médio - Políticas Curriculares dos Estados Brasileiros.** Pesquisa mapeou as características dos atuais currículos estaduais.
- **A experiência curricular de Lagoa Santa (MG): Exemplo de boa prática de implementação curricular.** Formação de professores, alinhamento de materiais didáticos e avaliações.
Parte 1 Parte 2 Parte 3 Parte 4

REALIZAÇÃO

Conselho Nacional
de Secretários de
Educação (Consed)

União Nacional dos
Dirigentes Municipais
de Educação (Undime)

APOIO TÉCNICO

Movimento pela Base
Nacional Comum

Comunidade
Educativa Cedac

Agosto 2017

Compartilhe suas ações de implementação da BNCC!

Envie um relato e fotos dos trabalhos para
movimentopelabase@gmail.com

Publicaremos seu relato nas redes sociais dos parceiros
dessa iniciativa e no site deste Guia de Implementação!

**Para conhecer a versão online
e completa deste material, acesse**

www.implementacaoBNCC.com.br

APOIO TÉCNICO:

MOVIMENTO
PELA BASE
NACIONAL COMUM



comunidade
educativa
CEDAC